

TRABALHANDO

PRA VOCÊ

WWW.BOVISTA.RR.GOV.BR

JANEIRO 2018 - ANO IV - EDIÇÃO 12 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROJETOS SOCIAIS QUE TRANSFORMAM VIDAS

Conheça histórias de superação, força de vontade e perseverança de gente que conseguiu, com a ajuda de projetos sociais, melhorar os vínculos afetivos, a convivência familiar, o rendimento escolar e ser inserido no mercado de trabalho.

Mala Direto
Domiciliária
9912369492/15-DR/
RR/SMC/PM PMBV
Correios



Editorial

“Trabalhar e cuidar das pessoas”. Eu ainda me lembro o quanto foi desafiador, no início da jornada, resumir toda a nossa proposta de gestão em uma única frase. Mas, ao escolhermos estas palavras, senti que havíamos encontrado o caminho. Porque toda nossa energia; toda nossa capacidade e planejamento, seriam aplicados dia após dia no objetivo de trabalhar por uma cidade melhor.

E uma cidade melhor é feita de pessoas melhores. Boa Vista cresceu. Não se pode negar isso. E, como toda capital em constante crescimento, Boa Vista impõe a qualquer gestor escolhas difíceis. Nossas mentes e corações estão sempre na balança: é preciso estabelecer prioridades; ter consciência do tempo e dos recursos necessários a cada obra, e analisar os números com muito cuidado. E mais do que isso: é preciso ter sensibilidade humana para saber que, por trás destes números, existem pessoas.

É saber que cada vaga na escola representa um novo futuro para uma criança - e um novo sonho para uma família. É se emocionar com histórias de superação de homens e mulheres, de todas as origens e idades, que um dia precisaram de apoio para vencer seus problemas e foram recebidos de braços abertos por nossos projetos sociais. É ver no papel as linhas do projeto de uma praça e, pouco tempo depois, ver o passeio da família e a alegria de uma roda de amigos, ocupando aquele espaço que foi feito pra eles.

Um bom prefeito precisa saber ouvir - porque uma cidade é feita de histórias. Nesta edição, nosso jornal traz algumas delas, contadas por quem as viveu de perto. São histórias de trabalho - e de pessoas. São relatos de vidas transformadas; de desafios superados e esperanças compartilhadas por gente como a gente - que sonha, que vai à luta e que carrega, no peito e no sorriso, um amor sem igual por esta cidade.



BoaVista
**#Quem
Ama,
Cuida.**



JORNAL TRABALHANDO PRA VOCÊ É UMA PRODUÇÃO DA PREFEITURA DE BOA VISTA 2017

Teresa Surita
Prefeita de Boa Vista (RR)
facebook.com/teresasurita
Arthur Henrique Machado
Vice-prefeito de Boa Vista (RR)
facebook.com/machadoarthur
Weber Negreiros
Secretário Municipal de
Comunicação Social
weber.negreiros@boavista.rr.gov.br
Aline Padilha

Secretária adjunta de Comunicação
aline.padilha@boavista.rr.gov.br
Coordenação do Jornal
Caíque Silva e Joselinda Lotas
Edição de textos
Caíque Silva
Redação:
**Ceição Chaves, Espiridião Chagas,
Fábio Cavalcante, Jéssica Costa,
Shirleia Rios, Gleide Rodrigues,
Edson Ribeiro**

Revisão:
**Fábio Cavalcante, Joselinda Lotas,
Ada Drews**
Diagramação:
Caíque Silva
Coordenação e edição de fotografia:
Fernando Teixeira
Impressão: **Gráfica Ióris**
Tiragem: **90 mil**
Distribuição gratuita

FORTALECER VALORES E RENOVAR AS ESPERANÇAS

A IMPORTÂNCIA DE ENVOLVER CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS EM AÇÕES SOCIAIS

Buscar estratégias para solucionar problemas de vulnerabilidade social é uma das prioridades da Prefeitura de Boa Vista. E é com esse pensamento que o município investe em programas que beneficiam desde gestantes, a crianças, adolescentes e idosos.

Para a gestão municipal, promover políticas públicas sociais garantem qualidade de vida e um futuro melhor aos moradores da cidade. Atualmente, há **24.358 pessoas sendo atendidas em projetos sociais** da prefeitura e do Governo Federal.

Dentre os projetos, destacam-se o Crescer, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e promove atividades educativas e profissionalizantes; o Família Que Acolhe, que atende gestantes e crianças, durante a primeira infância, e garante vaga em creches; e o Cabelos de Prata que atende a faixa etária mais elevada, promovendo a integração entre idosos com atividades esportivas, sociais, de saúde e entretenimento.

Vida saudável exige boa alimentação e exercícios físicos. Sabendo disso, a prefeitura instituiu o Academia Aberta, que atende jovens e adultos. Os projetos Crescer e Dedo Verde integram à sociedade jovens que se encontram ociosos. O Rumo Certo prepara eles para o mercado de trabalho. O Artcanto aproxima as crianças e adolescentes da música.

Ainda há os atendimentos em Centros de Referência e Assistência Social que garantem que os serviços públicos cheguem às pessoas que mais precisam de apoio e incentivo do poder público.

O programa Família Que Acolhe (FQA) é um grande exemplo de iniciativa que deu certo. Ele é reconhecido internacionalmente e já foi base de estudos de universidades de outros países. Nele são desenvolvidas ações de cuidados e estabelecimento dos direitos das mulheres e crianças, da gestação aos seis anos de idade.

A criação do FQA fez com que Boa Vista se tornasse uma das poucas cidades brasileiras a integrar o Pacto Global para o Desenvolvimento da Primeira Infância, da Organização das Nações Unidas (ONU).



FOTOS: Eduardo Andrade/ Andrezza Mariot/ Diego Dantas/ Fernando Teixeira/ Igorh Martins

CORAL ARTCANTO MARCA A VIDA DE JOVENS EM BOA VISTA

Foto: Jackson Souza



Rafaela Ribeiro entrou no projeto como beneficiária e hoje faz parte do quadro de colaboradores

Com apenas cinco anos de idade, a jovem Rafaela Ribeiro, hoje com 18 anos, se descobriu apaixonada pela música. Em corais da escola, na época do projeto Canto das Águas, sua voz já ecoava nos diversos eventos de Boa Vista, em especial na época mais encantadora do ano, o Natal. A menina passou por muitos desafios até chegar onde ela sempre quis estar: no Coral ArtCanto.

Em 2014, Rafaela descobriu uma doença chamada hidrocefalia, ocasião em que precisou passar por cirurgia e ficou três meses internada. A música foi o remédio que ela precisava para sair ainda mais

“A música mudou a minha vida. Como sempre participei de corais, tinha essa admiração especial pelo ArtCanto. Fiz parte do projeto como integrante e agora continuo como servidora e fazendo o que mais amo”, disse Rafaela.

confiante e com vontade de vencer. Foi então que, recuperada, Rafaela entrou no coral ArtCanto, da Prefeitura de Boa Vista, em 2015. O pouco tempo que passou como integrante fez com que sua voz se destacasse e, durante dois anos, foi uma das solistas do coral.

Ao completar seus 18 anos de idade em 2016, a jovem precisou deixar o programa. Mas, como sua presença foi marcante para o ArtCanto, a coordenação a procurou para integrar o quadro de servidores e hoje ela desenvolve suas funções como líder de naipe de sopranos. É uma história de superação e amor pela música.

Foto: Eduardo Andrade



Dentro do **ArtCanto**, as histórias dos integrantes se cruzam. **Tiago Nicolau**, 17 anos, também vem de uma geração que iniciou nos corais das escolas. Há cinco anos, o jovem compõe o grupo de vozes que encanta Boa Vista. “A música muda o nosso pensar, o nosso agir, nos ensina a ver o mundo de outra forma”, garante.



Atende 180 crianças e jovens de 7 a 17 anos de idade. As atividades são direcionadas ao **fortalecimento dos vínculos familiares e a convivência social**. Os integrantes recebem bolsa incentivo, fardamento, lanche e transporte.

"MÚSICA PARA UM MUNDO MELHOR"

Em meio a notas, acordes e arranjos sonoros, há alguém que passou por um grande processo de maturação, transformação social e artística. Fundado há doze anos, o Instituto Boa Vista de Música não é apenas uma aglomeração de pessoas talentosas. É antes uma grande escola para a vida. Por trás de cada instrumentista há uma vida, uma história.

"A música é uma ferramenta de transformação. Onde houver atividade musical, a criança passa a entrar em um processo de autoconhecimento. É um trabalho de solidariedade. São exercícios de trabalho conjunto, de respeito ao próximo. A música veio para direcionar as pessoas a algo melhor", garante Sérgio Barros, presidente do IBVM.



Foto: Jackson Souza

Mais de 700 crianças, jovens e adultos estão envolvidos entre os projetos desenvolvidos pelo IBVM

Foto: Eduardo Andrade



Há cinco anos, **Bruno da Silva Souza**, 18 anos, faz parte do IBVM. Seu primeiro contato com a música foi aos sete anos, ao ver o coral da escola. Aos nove anos passou a aprender flauta doce. E aos doze anos conheceu a **Orquestra Infantojuvenil do IBVM**. "A viola foi o instrumento que mais me chamou a atenção, pelo som bonito e pela sua tessitura grave".

Morador do bairro Senador Hélio Campos, Bruno vai aos ensaios de bicicleta. "São dois quilômetros e meio de casa até a Vila [Olímpica, onde acontecem os ensaios da orquestra]. Já nas apresentações, vou de ônibus com os demais integrantes da orquestra".

Para o jovem, a música contribui não somente para o seu lado artístico, mas também para o dia a dia. "A música fez eu me esforçar mais nos estudos. Me tornei uma pessoa melhor".

Foto: Jackson Souza



Os pais de **Igor Oliveira**, de 11 anos, notaram mudanças nele após encontro com a música. Há um ano, Igor participa da **Orquestra de Flautas do IBVM** e isso tem contribuído muito com seu desenvolvimento. "O desempenho dele na escola e o comportamento em casa melhoraram muito. É o poder da música", disse a mãe Elenir Oliveira.

PROJETO CRESCER: TRANSFORMANDO

Fotos: Andrezza Mariot

"O Projeto Crescer me fez uma pessoa melhor. Hoje minha mãe tem orgulho de mim, mas nem sempre foi assim", garante o estudante Walisson Reis, de 23 anos. No passado, ele se envolveu com drogas, largou a escola e não tinha perspectivas de futuro. Essa fase ficou para trás quando Walisson conheceu o Projeto Crescer. E em dois anos, tempo em que integra o projeto, viu sua vida mudar por completo.

"Meu primeiro contato com o Projeto Crescer foi através da minha prima que me levou até a sede onde estavam outros jovens. Conversei com a advogada do Crescer, fiz minha inscrição e logo fui chamado. A partir daí tudo mudou", contou Walisson que continuou...



Walisson Reis tem 23 anos. Há dois ele integra o Projeto Crescer. É aluno da oficina de trânsito. Morador do bairro Nova Cidade. Atualmente ele cursa o 9º ano na escola Raimundo Nonato.

"...Eu usava drogas. Passava o dia na rua, só voltava à noite para casa. Não me alimentava, não ligava para minha mãe, não estudava e era rebelde. Meu pai morreu quando eu tinha quatro anos de idade e minha mãe nunca desistiu de mim. Ela me dava muitos conselhos. Falava que esse caminho não era para mim. Quando eu voltava para casa ela estava orando, pedindo a Deus para me guardar", revelou.

Depois que entrei no projeto, me dediquei a ele. Aproveitei as oportunidades que me deram, larguei as drogas e as más companhias. O projeto me fez ser uma pessoa diferente. Mudei totalmente. Hoje sou um novo Walisson. Me sinto uma pessoa diferente, livre e feliz. Minha mãe me diz que Deus ouviu as orações dela, porque ela sempre pedia que Ele me trouxesse para casa em paz".

"No projeto encontrei ajuda de profissionais que me ensinaram e incentivaram a buscar uma vida melhor. Voltei a estudar e agora sonho em cursar uma faculdade e ser gerente de uma oficina do projeto. Quero ensinar a outras pessoas o que um dia me ensinaram", concluiu.

ATIVIDADES GARANTEM CAPACITAÇÕES E PREPARAM PARA O MERCADO DE TRABALHO

Não é à toa que o Projeto Crescer tem esse nome. A finalidade é fazer com que os alunos cresçam e apareçam como cidadãos e profissionais. Para isso, capacita os alunos dentro das áreas que atuam e garante oportunidades no futuro.

Sidilene Gentil é integrante da cooperativa do Projeto Crescer. Atualmente a cooperativa possui uma loja no Pátio Roraima Shopping, onde são comercializados produtos feitos pelos adolescentes. O arrecadado com as vendas é destinado à compra de materiais e ainda há participação nos lucros.

"Me identifiquei com a oficina de panificação e hoje tenho interesse pela área. Pretendo cursar faculdade de gastronomia, graças às oportunidades e aprendizados que tive"

"Fiz vários cursos por conta do



Sidilene Gentil, de 21 anos, já passou pelas oficinas de percussão, trânsito e hoje integra a oficina de panificação

projeto, workshops, manipulação de alimentos e utensílios. Quando veio um professor de fora, ele disse que essa área de culinária era muito boa e que nunca para de crescer e isso ficou na minha mente", disse.

DO VIDAS E CONSTRUINDO HISTÓRIAS

Foto: Victoria Kamila



Foto: Victoria Kamila



Foto: Victoria Kamila



PROJETO CRESCER ATENDE ATUALMENTE 500 ALUNOS DE VÁRIOS BAIRROS DE BOA VISTA

A Prefeitura de Boa Vista oferece aos integrantes oficinas profissionalizantes de marcenaria, trânsito, serralheria, modas, serigrafia, cultura e lazer, meio ambiente e sustentabilidade,

artesanato, panificação e convivência. As atividades acontecem nos turnos da manhã e tarde em dois núcleos: Calungá e Pintolândia. Os integrantes ainda contam com o berçário, para que

os bebês das alunas do projeto possam ser cuidados enquanto participam das oficinas. Os alunos recebem uma bolsa no valor de R\$ 180, vale transporte, lanche e fardamento.

Fotos: Fernando Teixeira e Vitória Barreto



CABELOS DE PRATA: REENCONTRANDO A ALEGRIA DE VIVER

Foto: Andrezza Mariot



Mais de mil idosos em Boa Vista encontraram um novo sentido à vida com o projeto, que promove atividades o ano inteiro

Muita gente pensa que quando se chega à velhice, toda a alegria e jovialidade se tornam coisas do passado. Esse pensamento não faz parte de quem encontrou um novo sentido à vida ao conhecer o projeto Cabelos de Prata, da Prefeitura de Boa Vista.

Cada atividade é como uma fonte da juventude. Os participantes do projeto têm a disposição modalidades esportivas como basquete, futebol, vôlei, atletismo, além de coral, dança de salão, fisioterapia e ginástica laboral, que são ofertadas duas vezes na semana com a assistência de 15 educadores sociais.

Atualmente, o projeto tem sete núcleos que funcionam em cinco Centros de Referência da Assistência Social (Cras): Centenário, Nova Cidade, União, Cauamé, Silvio Leite; na Vila Olímpica Roberto Marinho (núcleo Pintolândia) e na paróquia da igreja do São Pedro, onde funciona o núcleo do Cras São Francisco.

Quem participa do projeto sabe o valor que tem o convívio, a alegria e cada oportunidade de aproveitar a vida ao máximo, inseridas no Cabelos de Prata.

UM PROJETO QUE INCENTIVA PESSOAS A TEREM UMA VIDA MELHOR

Francisco José Lopes Teixeira é integrante do Cabelos de Prata há 10 anos. Quando jovem, teve uma vida agitada. Nascido em Teresina (PI), foi pedreiro, seringueiro e garimpeiro, este último ao vir a Roraima nos anos 50. Hoje, aos 80 anos, afirma que antes dedicava seu tempo para outras pessoas. Hoje vive a própria vida.

“Trabalhei para enriquecer muita gente. Hoje, graças ao projeto, eu vivo bem melhor”, disse, ao mostrar, todo orgulhoso, as medalhas que ganhou em competições do projeto social, ao vencer campeonatos esportivos de futebol, vôlei e basquete.



QUANDO TUDO PARECIA QUE JÁ TINHA ACABADO, ANA MARIA DEU A VOLTA POR CIMA: "EU RENASCI".

Não é clichê dizer o quanto projetos sociais mudam a vida das pessoas, principalmente as que já não tinham mais dentro de si toda aquela chama viva. Pessoas como Ana Maria Queiroz, 65 anos, que durante muito tempo achou que sua vida tinha acabado, encontrou alegria nas pequenas coisas da vida.

Quando vivia em Belém (PA), perdeu a mãe. Logo, teve que cuidar do pai, que era pessoa com deficiência. Na época, Ana Maria era empresária e chegou a vender sua frota de taxi devido as dificuldades financeiras em que se encontrava. Veio para Boa Vista, onde perdeu o filho, pai e marido.

Foi quando ela também quis desistir da vida. "Me entreguei à bebida e ao cigarro. Emagreci muito e estava decidida a não viver mais. Não tinha alegria alguma, pois não encontrava motivos para isso", disse. A situação mudou há apenas três anos, quando conheceu o Cabelos de Prata em um Cras da prefeitura.

"Foi amor à primeira vista", conta. Três anos depois, Ana Maria se tornou outra pessoa, mais alegre, divertida, carismática e é bem querida por onde passa. "Eu tinha todos os motivos para desistir e morrer amargurada. E quase cheguei a isso! Mas hoje tenho muita alegria de viver. Eu renasci por completo", garante.



OPORTUNIDADES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Maria Lima de Oliveira entrou na escola pela primeira vez após incentivos do projeto Cabelos de Prata, através de convênios, e pôde concluir o ensino básico. Há 15 anos no projeto, ela participa de atividades de ginástica laboral, coral e curte um dominó com os amigos.

"Todos os meus filhos são casados e alguns moram fora de Boa Vista. Por morar sozinha, gosto muito de participar das atividades do projeto. É a minha diversão", disse.





PROGRAMA RUMO CERTO

JOVENS SÃO CAPACITADOS E INTEGRADOS AO MERCADO DE TRABALHO

Às 16 anos o jovem Daniel Mercedes viu a grande oportunidade de se preparar para o mercado de trabalho quando a sua mãe, a senhora Maria Nildete Mercedes Ferreira, moradora do Bairro Equatorial, procurou a Prefeitura de Boa Vista.

Antes eu não fazia ideia do que acontecia em um ambiente de trabalho. Foi aí que minha mãe procurou o CRAS do bairro Silvio Leite. Ela queria me colocar em um projeto social, então fizeram meu cadastro e o assistente social conheceu o meu dia a dia em casa e, depois de um mês, para a minha alegria, fui aceito no Rumo Certo”.



“Com o Rumo Certo, em 2015 fui encaminhado para estagiar no Tribunal de Justiça (TJ), onde fiquei até maio deste ano. Depois passei no seletivo onde estou trabalhando até hoje”.

CRAS

Público atendido

- **Famílias** em situação de vulnerabilidade
- **Crianças** retiradas do trabalho infantil
- **Pessoas** inseridas no Cadastro Único
- **Beneficiários** do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- **Pessoas** com deficiência
- **Idosos**



Atende 110 jovens que aprendem técnicas de comunicação, apresentação pública, superação do medo e de abordagens no ambiente de trabalho. A prefeitura oferece uma bolsa no valor de R\$ 210,00.

07 CENTROS DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL EM BOA VISTA

- Centenário
- Calungá
- Pintolândia
- Cauamé
- Nova Cidade
- Silvio Leite
- União

PROGRAMA DEDO VERDE

PREPARA JOVENS PARA OS DESAFIOS DA VIDA

Dividir o tempo entre escola, diversão e responsabilidades é a realidade de Gean Richard da Silva, 17 anos, que há 3 participa do Dedo Verde, da Prefeitura de Boa Vista. Apesar da pouca idade, Gean tem preocupações de gente grande e é dentro do projeto que ele recebe apoio, carinho e incentivo para seguir em frente.

Aos 14 anos foi inscrito no programa por sua mãe. Uma equipe foi até a sua casa para conhecê-lo e, desde então, nunca deixou de frequentar os encontros três vezes por semana no horto do município, localizado em uma área dentro do Parque Anauá.

As segundas, quartas e sextas é lá que ele pratica atividades de jardinagem e compostagem, além de lidar com hortaliças, plantas ornamentais e até medicinais.

Gean mora no bairro Olímpico e a distância nunca foi empecilho para participar do programa. “Estar entre amigos, fazendo algo que você gosta, faz valer a pena todo o esforço. Todos me tratam muito bem e, para mim, somos uma grande família”, destacou. Recentemente Gean participou de um curso de Agente Educador Ambiental e conheceu a Ilha de Maracá, graças ao programa.

VIDA DE GENTE GRANDE

A casa cheia sempre foi sinal de responsabilidade na vida de Gean e é a bolsa que recebe mensalmente no projeto que o ajuda no sustento da casa. Atualmente, divide a casa com outras 4 pessoas. “O dinheiro que recebo é dividido entre comida e minhas necessidades pessoais. Sempre que sobra algo, compro um sapato, roupa e também material escolar”, destacou.

O jovem mora com a mãe e três irmãos. A mãe é a responsável pelo sustento da casa e a ajuda de custo de R\$ 180,00 que Gean recebe todos os meses é o que complementa a renda. “Em determinada época não tínhamos porta em casa e precisávamos colocar vários itens para fechar a casa e garantir o mínimo de segurança. O pessoal do Dedo Verde veio até minha casa e resolveu o problema. Sou muito grato por tudo o que fazem pela minha família”, completou Gean.

O programa trabalha com a proteção social, defesa de direitos, prevenção de riscos, fortalecimento dos vínculos e cidadania ambiental. Atende 100 adolescentes entre 14 e 18 anos, que recebem bolsa no valor de R\$ 180,00, vale-transporte, lanche e refeição.





CRIAR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA INVESTINDO NAS CRIANÇAS DESDE A GESTAÇÃO

“Se a gente dá atenção e carinho, a criança vai se desenvolver melhor”. A percepção é da Maria Aparecida Feitosa, de 32 anos, mãe do pequeno Dominic Kairós, de apenas dois meses e de outra criança de seis anos.

As duas gestações foram completamente diferentes, principalmente pelo entendimento que a vendedora tem hoje sobre a importância dos cuidados, do afeto e da presença familiar para o desenvolvimento da criança durante a primeira infância - fase que vai da gestação aos seis anos -, e os impactos na sociedade.

Maria é acompanhada desde o terceiro mês da gravidez de Dominic pelo Programa Família Que Acolhe. Ela e o marido, Jefdson Karan, de 29 anos, marcam presença nos encontros da Universidade do Bebê.

Junto a vários outros pais e mães, eles recebem orientações sobre os cuidados com a saúde da mãe e do bebê e outros aspectos importantes que envolvem educação e convívio social da criança. A experiência é nova para a mãe de segunda viagem, que



Fotos: Jackson Souza

O Programa muda o entendimento dos pais sobre a primeira infância e contribui para o desenvolvimento das futuras gerações

transformou a maneira de cuidar dos filhos.

“Às vezes, o que dificulta a criação dos filhos é a falta de informação. Eu achava que uma criança de dois meses não entendia nada. Hoje, eu converso, canto, brinco com meu filho. Aqui no



Família Que Acolhe, percebi que a criança aprende ainda na barriga e tudo que você faz vai influenciar toda a vida dela”, comentou.



ENSINAR COM CARINHO E ESTAR PRESENTE

A família da pequena Alexandra Gonzales, 1 ano, participa das atividades do FQA e coloca em prática o aprendizado dentro de casa.

“Estou criando um vínculo mais atencioso e forte com minha filha. Hoje é muito mais importante estar por perto, se fazer presente na vida dela”, disse Alexander Gonzales, 40 anos, pai venezuelano que vive em Roraima há nove anos.

“Eu nunca vi um programa como esse em outro lugar. Os profissionais passam as lições de um jeito amoroso”, explicou Natacha Khan, 34 anos.

